

CONHECIMENTO DOS ENFERMEIROS EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DO NORDESTE BRASILEIRO SOBRE O USO DA TÉCNICA DE HIPODERMÓCLISE

Data de aceite: 01/12/2023

Kércia Dantas Oliveira de Moura

Residente pelo Programa de Residência Multiprofissional em Intensivismo da Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF); Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Saúde Baseada em Evidências (GEPESBE/UNIVASF), Petrolina, Pernambuco, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/9857485991397460>

Luana Ravany Café da Silva

Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Saúde Baseada em Evidências (GEPESBE/UNIVASF), Petrolina, Pernambuco, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/6341288276786286>

Malu Rodrigues Santos

Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Saúde Baseada em Evidências (GEPESBE/UNIVASF), Petrolina, Pernambuco, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/2525962184518154>

Allissany de Castro Passos Reis

Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Saúde Baseada em Evidências (GEPESBE/UNIVASF), Petrolina, Pernambuco, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/3039582512615598>

Mariza Reis do Amaral

Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Saúde Baseada em Evidências (GEPESBE/UNIVASF), Petrolina, Pernambuco, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/425364128621578>

Bruna Silva Souto

Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Saúde Baseada em Evidências (GEPESBE/UNIVASF), Petrolina, Pernambuco, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/5334727877076172>

Jadson Galdino da Silva Costa

Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Saúde Baseada em Evidências (GEPESBE/UNIVASF), Petrolina, Pernambuco, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/1185201337119114>

Gilvan Rodrigues da Cruz Junior

Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Saúde Baseada em Evidências (GEPESBE/UNIVASF), Petrolina, Pernambuco, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/9705377264328098>

Paula Eloíse de Sousa Campos

Enfermeira. Prefeitura Municipal de Petrolina, Pernambuco, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/4292265749145413>

Israel de Lima Florentino

Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Biosciências. Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Saúde Baseada em Evidências (GEPESBE/UNIVASF), Petrolina, Pernambuco, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/1541443643091261>

Lucimara Araújo Campos Alexandre

Professora do Colegiado de Enfermagem da UNIVASF. Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Saúde Baseada em Evidências (GEPESBE/UNIVASF), Petrolina, Pernambuco, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/7232505458056495>

Audimar de Sousa Alves

Professora do Colegiado de Enfermagem da UNIVASF. Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Saúde Baseada em Evidências (GEPESBE/UNIVASF), Petrolina, Pernambuco, Brasil. <http://lattes.cnpq.br/4280760477035548>

Gyllyandeson de Araújo Delmondes

Professor do Colegiado de Enfermagem da UNIVASF. Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Saúde Baseada em Evidências (GEPESBE/UNIVASF), Petrolina, Pernambuco, Brasil. <https://orcid.org/0000-0002-9890-9196>

RESUMO: Este estudo investigou o conhecimento e a aplicação da hipodermóclise entre enfermeiros em um Hospital Universitário Federal (HUF) no Nordeste brasileiro. A hipodermóclise, uma técnica subcutânea de administração de soluções e medicamentos, é reconhecida por sua viabilidade terapêutica, especialmente quando outras vias são contraindicadas. Trata-se de uma pesquisa de natureza quantitativa exploratória e descritiva, a qual envolveu 20 enfermeiros do HUF. Os dados indicaram que embora todos os participantes afirmassem conhecer a técnica, apenas 40% a aplicaram, e apenas 20% receberam treinamento específico. A falta de protocolos institucionais foi destacada por 85% dos participantes. Os enfermeiros demonstraram conhecimento limitado sobre os medicamentos e soluções associados à hipodermóclise. Os achados sugerem a necessidade urgente de intervenções, como programas de capacitação direcionados, para melhorar o conhecimento e a aplicação da hipodermóclise. Além disso, a implementação de protocolos institucionais é crucial para orientar a prática clínica e garantir a segurança do paciente. O estudo reconhece suas limitações, como uma amostra restrita, e destaca a importância de pesquisas futuras e colaborações interinstitucionais para uma compreensão mais aprofundada e uma implementação eficaz da hipodermóclise na prática clínica.

PALAVRAS-CHAVE: Infusões subcutâneas. Hipodermóclise. Enfermeiros. Hospital Universitário.

INTRODUÇÃO

A administração subcutânea de soluções isotônicas e medicamentos, conhecida como hipodermóclise, destaca-se por sua viabilidade terapêutica, especialmente em contextos nos quais as vias oral e endovenosa apresentam contraindicações. Seu potencial benefício na redução da dor e desconforto para o paciente, facilidade de inserção e

manutenção do cateter, além do baixo risco de complicações, ressaltam a importância dessa técnica (SBGG, 2017).

Embora a hipodermóclise tenha sido popularizada no século XX, principalmente em pacientes pediátricos e desidratados, observamos, ao longo do tempo, uma diminuição em sua utilização devido a adversidades decorrentes da sua aplicação inadequada. Tais desafios incluíram iatrogenias resultantes de punções impróprias e administração inadequada de fluidos, levando a complicações como sobrecarga hídrica e choque circulatório (NUNES; SOUZA, 2016; SBGG, 2017). Contudo, a hipodermóclise mantém sua relevância ao se configurar como opção valiosa quando outras vias de administração se apresentam contraindicadas. Entre suas vantagens, destacam-se o reduzido desconforto para o paciente, a facilidade na inserção do cateter e o baixo risco de efeitos adversos (GODINHO, 2016; GODINHO; SILVEIRA, 2017; RIEGEL, et al., 2018). Adicionalmente, destaca-se sua aplicação no domicílio, inclusive por indivíduos sem formação na área de saúde (NUNES; SOUZA, 2016).

No ambiente hospitalar, a incumbência da administração de hipodermóclise recai sobre os enfermeiros, em colaboração com a equipe de enfermagem. Torna-se imperativo que estes profissionais detenham amplo conhecimento na matéria, incluindo competência em farmacologia, para que possam realizar avaliações e monitoramentos apropriados dos pacientes (MOREIRA et al., 2020).

O presente estudo objetiva, portanto, avaliar o conhecimento dos enfermeiros acerca da hipodermóclise em um Hospital Universitário Federal (HUF) no Nordeste brasileiro. A indagação central é delineada da seguinte forma: “Qual é o nível de familiaridade dos enfermeiros com a técnica de hipodermóclise?”.

MÉTODOS

A presente pesquisa assume uma abordagem quantitativa transversal de caráter exploratório e descritivo, sendo conduzida no Hospital de Ensino Dr. Washington Antônio de Barros (HU-UNIVASF), localizado em Petrolina, Pernambuco, Brasil. O emprego desta metodologia visa proporcionar uma compreensão abrangente do conhecimento dos enfermeiros sobre a técnica de hipodermóclise, em conformidade com os princípios delineados nos protocolos CHERRIES (EYSENBACH, 2004), visando aprimorar a transparência científica.

A população alvo da pesquisa consiste em 20 enfermeiros(as) assistenciais vinculados ao referido hospital, reconhecido como Hospital de Ensino de referência para a macrorregião interestadual Pernambuco/Bahia (Rede PEBA), abrangendo um total de 53 municípios. O critério de escolha desta instituição justifica-se pela sua relevância e abrangência regional.

Petrolina, situada na mesorregião do sertão pernambucano, apresenta uma extensão

territorial de 4.561,870 km², com uma população estimada em 386.791 habitantes em 2021, e densidade demográfica de 84,79 hab/km² (IBGE, 2023). O hospital objeto do estudo dispõe de 139 leitos, destinados ao atendimento de casos de urgência e emergência, tais como politraumatismo, neurologia, neurocirurgia, traumato-ortopedia, cirurgia geral, vascular, bucomaxilofacial, clínica médica e cirurgia plástica restauradora, envolvendo atuação multidisciplinar das equipes de saúde (BRASIL, 2022).

O processo inicial contemplou o estabelecimento de contato da pesquisadora responsável com a Gestão de Ensino e Pesquisa (GEP) do HU-UNIVASF para apresentação dos objetivos e relevância do estudo, obtendo-se aprovação institucional. Posteriormente, após a aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do HU-UNIVASF (parecer n.º 6.161.691) e a anuência da GEP, a coleta de dados foi iniciada, aderindo estritamente aos preceitos éticos estabelecidos pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde⁶. Importa destacar que foram excluídos da pesquisa os profissionais desempenhando funções não vinculadas à assistência direta ao paciente ou em afastamento de suas atividades.

A coleta de dados se deu por meio da aplicação de um questionário semiestruturado, abrangendo variáveis sociodemográficas e questões relativas ao conhecimento, aplicação e utilização da técnica de hipodermóclise. O instrumento foi adaptado a partir do proposto por Godinho⁷. Iniciada em agosto de 2023, a coleta de dados foi realizada por meio da plataforma *online Google Forms*[®], com distribuição individualizada por e-mail institucional dos participantes. Destaca-se que os participantes, ao concordarem voluntariamente em participar, tiveram seus direitos de anonimato e sigilo das informações integralmente preservados.

Os dados obtidos foram submetidos a análises estatísticas descritivas, englobando o cálculo de médias e desvios-padrão para variáveis contínuas, além da elaboração de distribuições de frequência com valores absolutos e relativos para variáveis categóricas. Todas as análises estatísticas foram conduzidas utilizando o *software Statistical Package for the Social Science - SPSS* (versão 25 para Windows).

RESULTADOS

Os dados da Tabela 1 fornece uma abordagem detalhada do perfil e conhecimento dos enfermeiros(as) em relação à técnica de hipodermóclise em um Hospital Universitário Federal do Nordeste brasileiro.

A investigação do perfil dos participantes revelou uma média etária de 33,65±8,07 anos, evidenciando uma expressiva predominância do sexo feminino, compreendendo 90,91% dos sujeitos analisados. Relativamente ao período de formação, constatou-se uma média de 124,55±96,48 meses, indicando uma considerável variabilidade nos intervalos de formação dos profissionais. No tocante à especialização, 60,00% dos participantes detêm capacitação em diversas áreas, sendo que a maioria desempenha atividades no

setor de emergência (40,00%). Todos afirmaram possuir conhecimento acerca da técnica de hipodermóclise, entretanto, apenas 40,00% a aplicaram, e uma parcela ainda mais reduzida (20,00%) recebeu treinamento específico.

De forma notável, 85,00% dos participantes reconheceram a inexistência de protocolos institucionais para a hipodermóclise. No que tange à familiaridade com medicamentos e soluções vinculados à técnica, 40,00% dos participantes evidenciaram conhecimento, destacando-se a utilização de analgésicos (30,00%). Relativamente à angulação adequada para a punção, a maioria mencionou um ângulo entre 30-45° (70,00%). As regiões abdominal (80,00%) e da coxa (65,00%) emergiram como os locais de punção mais reconhecidos.

Variável (n = 20)	n_i ou MD	% ou DP
Idade média	33,65	8,07
Sexo		
Masculino	2	10,00
Feminino	18	90,00
Tempo médio de formação (em meses)	124,55	96,48
Possui especialização		
Sim	12	60,00
Não	8	40,00
Área da especialização*		
Obstetrícia	1	5,00
Intensivismo Neonatal	1	5,00
Urgência e Emergência	2	10,00
Vigilância em Saúde	1	5,00
Saúde do Trabalhador e Saúde Pública	1	5,00
Terapia Intensiva	1	5,00
Saúde Pública e Atenção Primária à Saúde	1	5,00
Intensivismo e Segurança do Paciente	2	10,00
Saúde Coletiva	1	5,00
Saúde Pública	1	5,00
Tempo médio em que trabalha na instituição (em meses)	41,60	38,43
Setor de atuação		
UTI	4	20,00
Emergência	8	40,00
Clínica Médica	3	15,00
Unidade de vigilância	2	10,00
Unidade de gestão de qualidade e segurança do paciente	2	10,00
Regulação	1	5,00
Sabe o que é hipodermóclise		
Sim	20	100,00

Já utilizou a técnica de hipodermóclise na instituição		
Sim	8	40,00
Não	12	60,00
Já recebeu treinamento em hipodermóclise na instituição		
Sim	4	20,00
Não	16	80,00
Sente-se seguro para realizar a técnica		
Sim	8	40,00
Não	12	60,00
Existe algum protocolo para uso da técnica na instituição		
Sim	3	15,00
Não	17	85,00
Conhece os medicamentos e/ou soluções que podem ser administrados pela técnica		
Sim	8	40,00
Não	12	60,00
Classe de medicações e/ou soluções citadas**		
Soluções para hidratação	2	10,00
Analgésicos	6	30,00
Anestésicos	1	5,00
Antibióticos	3	15,00
Corticoides	3	15,00
Diuréticos	1	5,00
Insulina	1	5,00
Angulação correta para a punção na hipodermóclise		
10-25°	1	5,00
15-30°	5	25,00
30-45°	14	70,00
Sítios de punção na hipodermóclise**		
Região torácica	6	30,00
Região abdominal	16	80,00
Região deltoidea	8	40,00
Região clavicular	2	10,00
Região escapular	7	35,00
Braço	3	15,00
Coxa	13	65,00
Não sabe	4	20,00

Nota: n_i – Frequência absoluta, % - percentual, MD – Média, DP – Desvio padrão, *Percentual calculado com base nas respostas “SIM”, **Algumas respostas tiveram mais do que uma respondente.

Tabela 1. Perfil e conhecimento dos(as) enfermeiros(as) sobre a técnica de hipodermóclise em um Hospital Universitário Federal do Nordeste brasileiro.

DISCUSSÃO

Os resultados desta pesquisa delineiam um cenário desafiador no contexto da hipodermóclise, destacando a urgência de uma abordagem mais eficaz por parte dos profissionais de saúde. Embora a técnica seja amplamente reconhecida por sua segurança,

baixo risco de infecção e custo-benefício favorável (GODINHO; SILVEIRA, 2017), os enfermeiros(as) participantes evidenciaram uma aplicação limitada, revelando lacunas tanto no conhecimento quanto na capacitação desses profissionais (JUSTINO et al., 2013; NOVELLI et al., 2019).

A insuficiência de treinamento é evidenciada nos percentuais reduzidos de enfermeiros(as) que já empregaram a técnica (40,00%) e receberam treinamento específico (20,00%). Esse subaproveitamento pode ser atribuído à inexistência de protocolos institucionais, reforçando a ideia de que a ausência de diretrizes orientadoras contribui para a hesitação na adoção da hipodermóclise (JUSTINO et al., 2013; NOVELLI et al., 2019).

Os benefícios significativos da hipodermóclise, como o conforto mínimo para o paciente, a redução da dor decorrente de punções frequentes e a viabilidade de alta precoce, são destacados em citações anteriores (MARTINS et al., 2017; AZEVEDO, 2016). Contudo, apesar dessas vantagens, os profissionais parecem não explorar completamente essa opção terapêutica, sugerindo uma falta de compreensão abrangente sobre a técnica (ALMEIDA et al., 2016).

Salienta-se a importância vital da formação contínua e atualização em serviço para os profissionais de saúde, evidenciando a deficiência na educação permanente como uma explicação plausível para o déficit de conhecimento sobre a hipodermóclise (ALMEIDA et al., 2016). A falta de conhecimento é também associada à ausência de discussões sobre o tema nas universidades, ressaltando a necessidade de incorporar a hipodermóclise nos currículos de formação profissional (CHIRIVELLA et al., 2015; GODINHO; SILVEIRA, 2017).

A ausência de protocolos institucionais é identificada como uma barreira significativa, sendo cruciais para orientar a prática clínica, garantir a segurança do paciente e otimizar o tempo dedicado pela equipe de enfermagem (FERREIRA et al., 2019). A implementação de protocolos pode contribuir para uma assistência mais segura, alinhada com as diretrizes da Política Nacional de Segurança do Paciente (CHIRIVELLA et al., 2015).

CONCLUSÃO

Os resultados deste estudo apontam para lacunas notáveis no conhecimento e aplicação da técnica de hipodermóclise entre os enfermeiros(as) pesquisados. Embora este trabalho apresente limitações, como uma amostra restrita e uma abordagem predominantemente quantitativa, as evidências ressaltam a necessidade de atenção imediata para a possível falta de protocolos institucionais e a subutilização dessa prática. No entanto, as oportunidades de intervenção são promissoras, sugerindo a implementação de programas de capacitação direcionados. Prospectivamente, a ampliação da pesquisa, envolvendo colaborações interinstitucionais, emerge como uma rota significativa para uma compreensão mais aprofundada e uma aplicação eficaz da hipodermóclise na prática clínica.

AGRADECIMENTOS

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e à Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) pelo fomento financeiro, e à Universidade Federal do Vale do São Francisco (UNIVASF) pelo suporte e pela infraestrutura oferecidos.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JRS, et al. Educação permanente em saúde: uma estratégia para refletir sobre o processo de trabalho. **Revista da ABENO**, [S.l.], v. 16, n. 2, p. 07-15, 2016.

AZEVEDO DL. **O uso da via subcutânea em geriatria e cuidados paliativos**. São Paulo: SBGG, 2016. 56p.

BRASIL. Ministério da Educação. **Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares, 2022**. Disponível em: <https://www.gov.br/ebserh/pt-br/hospitais-universitarios/regiao-nordeste/hu-univasf/aceso-a-informacao/institucional#:~:text=Estrutura%20F%C3%ADsica,Univasf%20possui%20139%20leitos%20ativos>. Acesso em: 28 nov 2022.

CHIRIVELLA CM, et al. Administração de medicamentos por via subcutânea em cuidados paliativos. **Revista Farmácia Hospitalar**, [S.l.], v. 39, n. 2, p. 71-79, 2015.

FERREIRA EAL, et al. **Uso da via subcutânea em pediatria**. São Paulo: ANCP, 2019.

GODINHO NC, SILVEIRA LVA. **Manual de hipodermóclise**. Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Botucatu – HCFMB. 2017. 34p.

GODINHO, N.C. **Hipodermóclise: conhecimento dos enfermeiros em hospital universitário**. 2016. Trabalho de Conclusão de Mestrado. Faculdade de Medicina de Botucatu. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/147125>. Acesso em: 27 nov 2022.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Brasileiro de 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2023. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pe/petrolina/panorama>. Acesso em: 31 out 2023.

JUSTINO, Eveline Treméa et al. Hipodermóclise em pacientes oncológicos sob cuidados paliativos. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 18, n. 1, 2013.

MARTINS AKC, et al. **A hipodermóclise como ferramenta para cuidados paliativos**. Anais do Evento Even3, 2017.

MOREIRA MR, et al. Caracterização de pacientes sob cuidados paliativos submetidos à punção venosa periférica e à hipodermóclise. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, [S.l.], v. 10, 2020.

NOVELLI BT, et al. Recomendações para utilização da hipodermóclise em pacientes sobre cuidados paliativos. **Revista Enfermagem em Evidência**, Bebedouro SP, 2019. v. 3, n. 1, p. 139-153.

NUNES PMSA, SOUZA RCS. Efeitos adversos da hipodermóclise em pacientes adultos: revisão integrativa. **Revista Mineira de Enfermagem**, [S.l.], v. 20, 2016.

RIEGEL F, et al. Efficacy of hypodermoclysis in palliative care drug administration. **Revista Enfermagem UFPI**, [S.l.], v. 7, n. 2, p. 64-71, 2018.

SBGG - SOCIEDADE BRASILEIRA DE GERIATRIA E GERONTOLOGIA. **O uso da via subcutânea em geriatria e cuidados paliativos**. Organização Daniel Lima Azevedo. 2ª edição. Rio de Janeiro: SBGG, 2017. Disponível em: https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2014/11/SBGG_guia-subcutanea_2aedicao.pdf. Acesso em 28 nov 2022.